

Silvia dos Santos Siqueira, Walter de Sousa Teixeira, Wilmar Henriques e Virgínia Corrêa de Souza. Havendo número regimental o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou aberto o presente reunião. Não havendo Oito concluída para ser lida, nem expediente, bem como crônicas manuscritas o Senhor Presidente, de imediato importou os trabalhos à ORDEM DO DIA desta etapa foram aprovados os Pareceres Conjuntos das Comissões de Constituição, Justiça, Finanças, Documentos e Redação, Redação final ao Projeto de Lei nº 157/85, contendo Mensagem Executiva nº 114/85. Nada mais havendo o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária para terça-feira, dia quatro, às dezessete horas e encerrou o presente E, para cumprir, mandou que se levantasse esta Oito que depois de lida, nulificada à apreciação pleneária, aprovada, para ser assumida, para que produza os seus efeitos legais.

Antônio Carlos de Carvalho

Oito da Vigésima Quarta Reunião Ordinária, do Segundo Período Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), realizada no dia cinco de novembro, do ano em curso.

No dezessete horas do dia cinco de novembro do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presidência do Vereador Givan Bezerra de Siqueira - Vice-Presidente, com a ocupação da primeira e da segunda secretarias pelos Vereadores Quintance Ariel de Oliveira e Mauro José de Aguiar, reuniram-se ordinariamente à Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, receberam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho, Humberto Gomes da Silva, Carlos da Rocha, Alcides de Figueiredo, José de Souza, Dirley Pereira de

Silva, Omias Cordeiro Moraes, Octávio Raja Gobiaglia, Silva dos Santos Siqueira Silva, Walter de Benna Teixeira, Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente em nome de Deus declarou aberta a presente reunião. A seguir, foi lida e aprovada a Ata da vigésima Quarta Reunião Ordinária, com a renovação do Vereador Antônio Carlos de Carvalho tendo solicitado fosse retificado o regimento da sua discursão na de que, em momento algum no decorrer de sua fala, fizera menção a qualquer título do nome do Sr. Engenheiro Carlos Quilão, no que foi atendido pelo Senhor Presidente, com exceção logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que contou do seguinte: Indicação nº 124/85, de autoria do Vereador Omias Cordeiro Moraes, solicitou ao Excelemtíssimo Senhor Prefeito Municipal, calçamento para a Rua Máximo Gilho, no trecho compreendido entre a Rua Franço e Parque Burle, situadas no Jardim Paizara, entre Municipais. Requerimento nº 154/85, do Senor Vereador Manoel José de Aguiar, requer a douta Mesa, seja emenda Expediente ao Excelemtíssimo Senhor Ministro da Agricultura, solicitando estudos para a construção de terminal pesqueiro na Região de Paço Fino, encaminhada a leitura do Expediente e, como primeiro orador inscrito, ocupou o tribuna o Vereador ANA CÉLIA MATHIAS DOS SANTOS CORRÊA, iniciando sua fala dizendo que ocupava o P. M. para apresentar esclarecimentos sobre concursos realizados em outubro de 1984 para preenchimento de vagas de Agente Administrativo, datilografista e enfermeiros na Prefeitura, localizando ainda que ao longo dos meses haviam sido chamados 250 agentes administrativos e 20 enfermeiros, que os datilografistas aprovados em março de 1985 até a presente data não haviam sido chamados para o P. M., o motivo não era um concurso pelo fato da Prefeitura estar colocando funcionários a disposição da Municipalidade em detrimento aos concursados que por certo estavam ainda desempregados, e que ainda não solicitava

aos Vereadores, independentemente de filiação partidária, no
sentido de que fosse enviado requerimento tramitado em Plenário
com os autógrafos de todos os componentes da Câmara, dirigido
ao Superintendente do INAMPS, Senhor Luiz Antônio Santini no
sentido de que fossem aprovados de imediato os funcionários
concurrados pela Instituição. Disse nos sabedores da situação
caótica vivida pela INAMPS, com servidores e até parte médica ven-
do jogados no porão da Agência do JAPAS sendo precária as con-
dições de atendimento, criticando o novo agente por haver tomado
medidas precipitadas quanto a situação, por não do conhecimento
do mesmo, dando dois meses anteriores que o impasse não
era criado, criticando as medidas adotadas no Agente de
INAMPS, enquanto o contribuinte passava pelas maiores dificulda-
des e desconfortos. Disse que examinava o posicionamento do
Vereador Wilson Monteiro que antes de assumir uma cadeira
na Câmara cobria a TIP, que presentemente tinha uma atti-
tude que configurava uma antiteza, começando sua fala Gregu-
fez um do triplino o Vereador WALTER DE BESSA TEIXEIRA apresentou
protesto contra a situação verotória vivida pela Previdência So-
cial em Belo Horizonte, dizendo que a irresponsabilidade sendo do Go-
verno Federal detratava o pouco caso da autoridade para um Mu-
nicipio de tal importância e para com o Plano Inabalçável de
que, o denego do Posto de Urgência do INAMPS em Belo Horizonte confi-
gurava um descalabro, uma total irresponsabilidade e que me-
didas urgentes eram necessárias junto a Direção do Órgão. Dis-
se também que em anos anteriores, precisamente no Governo de Re-
volução o INPS era utilizado como trampolim para jogadas po-
líticas com agentes incompetentes dirigidos a autoridade e propo-
cionando no presente tal estado de coisas, com tal emprego de
dinheiro do povo. Assim exigia-se do P.R.D.B que apregoe a vol-
ta do país no estado democrático, e ainda Partido que diminuir a
corrupção e a violação de sorte antes de arbitrio, uma realização
a altura de sua pregação para com o cidadão como também no

denúciado popular. Disse que não podia aceitar que a Municipalidade colocasse o Posto de Urgência do INAPES junto ao Hospital dos Servidores Municipais, nem que antes houvesse uma assembleia dos servidores para que o assunto fosse discutido, que a decisão do Prefeito configurava uma ingerência na Associação dos Servidores Municipais de Cabo Frio, indagando-me sobre até quando se iria reclamar quanto aos Diretores do classe trabalhadora. Disse que o novo Regente do INAPES em Cabo Frio iria encontrar várias dificuldades para levar avante sua missão, pois de certo não teria a cobertura necessária para tal missão e que era de se lamentar. Abordou o drama vivido pelo funcionalismo Municipal com seus salários achatados, defasados, nem que houvesse uma perspectiva de melhoria, dizendo que os funcionários do núcleo Municipal estavam recebendo salários ridículos, o que não poderia ser admitido, na oportunidade em que a Câmara aprovava a nova Estatuta do magistério Municipal, dirigiu-se ao Prefeito no sentido de que não se restringisse apenas as palavras bonitas de uma promessa, mas que imediatamente colocasse em prática uma política salarial e a altura dos integrantes do magistério. Receu críticas ao Governo Municipal sob o aspecto em que envolvia a inovação de fazer, que segundo os intervenientes havia sempre a ausência do Senhor Prefeito, o exemplo do que ocorrera no betão mela Santo Thomaz onde a Igreja Metodista tinha sua propriedade ocupada. Disse também da urgência com a qual deveria ser resolvida a problema de inchentes mas não são Penna e Márcio Quintanilha, situação que se arrastava por muito tempo e que se constituiu em verdadeiro desafio, até em uma questão de forma para a Administração Municipal. Considerou dramático o momento vivido pelos moradores do local que imploravam uma solução a Administração Municipal, nem que houvesse uma perspectiva de melhor esperança. O

para ocupar a tribuna o Vereador DIRLEY PEREIRA DA SILVA, im-
pondo sua fala criticando a Administração Municipal pelo estado pre-
cário em que se encontravam diversas artérias do Município,
exemplificando com a situação da Rua João Penna e as Ruas
onde moravam os Vereadores Maurício José de Aguiar, Inácio Cor-
deiro Moreira entre outras, o que se constituiu em uma vergonha
para o Município de Cabo Frio, e que o mesmo acontecia em ó-
rdeas periféricas como Jardim Esperança, Boca do Mato. Disse
que tal estado de descapelo administrativo era motivado pela
carência de definições de obras prioritárias, visto nos inúmeros
governos sem planejamento adequado. Criticou a Administração
Municipal por não dar a devida importância aos Requerimentos
& Indicações dirigidas ao Executivo, o que deu lugar a uma total
omissão quanto aos problemas que afligiam a comunidade, e
que eram sempre levados a Câmara Municipal pelo Município. Em
resposta, ocupou a tribuna o Vereador ARISTARCO ACIOLI DE OLIVEIRA,
iniciou sua fala dizendo que os problemas surgidos na Presidência
do Social em Cabo Frio, motivando inclusive o despejo do Posto
de Urgência era uma consequência dos deslizes cometidos pelo Go-
verno Federal em vinte anos de excessão, e que só agora a Nova
República começou a executar sua obra hestauradora, lamen-
tando que os resultados não pudessem ser imediatos, e que era
perfeitamente compreensível. Disse que as críticas dirigidas a
Nova República careciam de fundamentação, pois no período abran-
gente já haviam sido criados um milhão e quinhentos mil empregos
através da contratação de alunos nas estatais, e outras medidas
concretas de grande alcance para o povo Brasileiro. Comentou
sobre os dez primeiros meses do Governo da Nova República e
das dificuldades encontradas para o restabelecimento de toda uma
Nação emergente de um duro período de vinte anos de Governo
de arbitria, reafirmando sua certeza de que o Brasil continuava
com o Governo da Nova República um novo horizonte para
as justas aspirações do seu povo. Proferindo, em longo comen-

Lúcio disse o seguinte: "Justificamos que a liberdade com
 que se fala hoje ainda não é completa, como não é completa
 a amnistia que foi tentada no Congresso Nacional, e que in-
 felizmente por que as partes dos quartéis continuavam a-
 tortas, nós não tivemos a amnistia aprovada completamen-
 te como era do desejo das lideranças civis que se vinam au-
 da na contingência de ter que reduzir a uma expressão mais
 simples porque dos quartéis ainda veio a forma de pressão
 que fez com que a Deputada Beth Mendes tivesse que emgo-
 lar para dentro o barão quando visitava o Uruguai ao la-
 do do Presidente da República na companhia do seu tortu-
 rador. Fortunados, vitimados pela repressão foram civis e
 militares. Outro dia recebemos uma convocação das Forças Ar-
 madas, apenas de ver um relatório do 2º Bat. por-
 que fosse lá se os apuramos a respeito das melhores condições
 técnicas militares sob o aspecto do direito. O privilégio
 de gozar uma posição junto as Forças Armadas de modo de-
 temente, propomos a partir do 1º tomo de posse a capitã
 Que neste momento se p... trax que aos militares que
 foram banidos dos quartéis pelas suas idéias, pelo seu com-
 portamento nacional, pelo seu comportamento vinculado
 as coisas banifeiras, que eles realmente foram recusados
 e foram rejeitados. Comportamento igual se tentou para os
 civis de mesma forma como qualquer militar poderia receber
 os embolsamentos e a possibilidade de alcançar uma condição de
 sub-tenente, tenente de capitão em igualdade de condições
 e porque não aqueles que cursaram as Escolas Militares te-
 niam esse privilégio, esse direito que a Revolução lhes ne-
 gou e agora quer continuar a negar". Disse que era exigido
 dos Vereadores que não ocupassem a tribuna para malen-
 tar um pouco mais ainda as conversações que já haviam
 sido tão fortunadas em passado recente durante vinte anos
 de que as cobranças do Executivo Municipal fossem penta-

lha sabia que era verdade. Disse também que em certa ocasião por pressão, políticos quiseram retirar Zimere da Perícia Médica e que médicos e funcionários nem preve cavavam contra tais medidas, visto o conceito de seu irmão, junto a todos, por sua dedicação, seriedade e fiabilidade no trabalho. Disse que Zimere Berra teve ascendido ao seu colégio, após nomeado Agente do INPS em Cabo São, a inexistência quanto de quinhentos e pouco mil cruzeiros, e que realmente nada significava, tal a menor probabilidade de sua função, embora reconhecendo que vendendo em imóvel de propriedade do INPS, o seu irmão fosse realmente fazer um pouco de economia, o que era razoável, enfatizando que a Previdência Social tinha a frente dos seus direitos em Cabo São um moço sério, dedicado, responsável a causa pública, e jamais alguém poderia sequer arrastar a comprovada idoneidade moral de Zimere Berra de Siqueira. Disse que o seu irmão não sabia que ia por momento dar mais antes, visto que a atual conjuntura política com um Governo menorado, ninguém podia afirmar nada, ninguém sabia o que podia acontecer em termos de nomeações, dizendo que existia um pedido para chefia para o Doutor Carlos Pitor Mendes da Rocha, que se arrastava por mais de trinta dias nos galímetros da autarquia, sabendo inclusive que já havia um outro médico indicado para o cargo. Quanto ao fechamento do Posto de Agência em Cabo São, disse que as providências haviam sido tomadas junto ao Superintendente de INAMPS, e que a consumação do despejo tinha obrigatoriamente que ser creditada a irresponsabilidade do referido Senhor e não ao Agente que mal acabara de tomar posse e que mesmo assim emudava todos os esforços a ação judicial movida pelo proprietário do imóvel, precomizando um melhor atendimento por parte do INAMPS em Cabo São, reafirmando sua confiança no trabalho e nos execu-

Toda por Irmão Benno, novo Agente, o Vereador Rines Benno de
Siqueiredo, encerrou sua fala. Não havendo mais oradores ins-
critos, o Senhor Presidente, de imediato, interrompeu os traba-
lhos à DRDEM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguin-
tes matérias: Aprovado o Requerimento nº 154/85, de autoria do
Vereador Ubirajara José de Azevedo. Aprovado a Indicação nº
4185, de autoria do Vereador Osmar Correia Martins. Aprova-
do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, no Projeto de
Lei nº 156/85, contendo Homagem Executiva nº 119/85. Aprova-
do parecer da Comissão de Redação SIMAP no Projeto de Lei nº 155/85,
contendo Homagem Executiva nº 118/85. Comissão de Criação do
Dia e frangueada a palavra para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, foi um do
mesmo o Vereador MAURO JOSÉ DE ATEVEDO, no sentido de requerer
de sua autoria a ser enviado ao Ministério do Planejamento referente
a construção de um terminal pequeno em Cabo São João, falando
ainda do alcance do obra que considero um redutor para o
em Cabo São João e fator de fortalecimento da economia local. Por
da administração local, colocando comentários técnicos sobre
do matéria. Agradeceu ao Gerente do CENAF, o Sr. B. J. J. J. J.
por atendido pedido no sentido de que a Empresa providencie um
comentário em tubulação próximo ao Banco Itaú, o mesmo aconte-
cendo na Estação Saph do Arxial do C.R.B. e que a obra se con-
terena com equipes de dirigimda por os P. C. in. A. J. J. J. J.
do palavra o Vereador WILMAR MONTEIRO, disse que os problemas
de queixas de diversos pontos do Município com vistas as con-
também faltas no fornecimento de energia elétrica, principalmen-
te quando em época de chuvas solicitando providências a EERJ,
visto que as interrupções provocavam constantes danos nos apa-
ratos elétricos, e ainda, entendia que a Empresa deveria ser res-
ponsabilizada quanto aos prejuízos. Disse que fazia o registro
para que no futuro os Vereadores fossem acusados de omissão
quanto ao problema. Dirigindo-se o Vereador Ama Líbia Botelho
Correia, disse que sempre fala contra o TIP e que o expressão u-

nada pela Seneadora, era contra antes de assumir o mandato
 incornia em erro de avaliação quanto aos seus posicionamen-
 tos, e que não aceitava a lei de Pernoç Italiano e fora o único
 Seneador que votara contra o Código Tributário Municipal e
 que habitualmente estudava as matérias que iam tramitar
 para após o seu voto a favor ou contra e que não votava alea-
 tariamente, votava com conhecimento de causa e assumia a
 responsabilidade dos seus atos. Quanto a Comissão designa-
 da pelo Pano para solicitar esclarecimentos junto a CERS e
 respeito da TIP, disse que a mesma por evidência não iria
 resolver o problema, mas sim trazer luz a alguns detalhes
 sobre os quais pairavam dúvidas, inclusive pelo determina-
 ção da Empresa de não prestar assistência técnica ao Ox-
 xiaial do Cabo, o que era um absurdo, e que se não ocupar
 se o Tribunal para prestar os devidos esclarecimentos, o
 pronunciamento da Seneadora Ana Célia Mathias Pereira tra-
 ria mais uma vez dúvidas quanto a veracidade com que o
 assunto estava sendo encanado pelo Legislativo. Em segui-
 da ocupou o Tribunal p Seneador ALCINEDES FERREIRA DE SOUZA,
 apresentou ao Plenário, exemplar do Jornal "O Globo" da-
 tado de 27 de outubro de 1985, cuja edição trazia em página
 inteira reportagem sobre o Senhor Márcio Werneck, abor-
 dando pesquisas de menção a respeito das novas conceber-
 tas sobre o Pavimento do Município, e que o jovem históri-
 do viajara para a França para profere conferências a res-
 peito de suas tesias, que englobavam o próprio pavimento
 do Brasil. Houve a Administração Municipal na pessoa do
 Senhor Prefeito Municipal, que entendendo o alcance do traba-
 lho contava também no ilustre cientista cabofrense, aplauda
 para que a Municipalidade pudesse dar uma ajuda maior ao Se-
 nhor Márcio Werneck. Quanto ao problema salarial dos pro-
 fessores, disse que realmente havia uma disparidade em con-
 frontação com o Estado, mas que afirmava ser desejo do Senhor

Prefeito Buncar recusou no sentido de dar uma numeração à oferta do valor do Registário Municipal, mas que com a leição da lei dos Registos e Reforma Tributária a justiça valaria bem a praticada. A seguir, fez uso do parlante o Vereador ANTÔNIO CARLOS DE CARVALHO TRINDE, disse que vários oradores no ano com a palavra abordaram assuntos que ainda tinham a ver com o Município e começou pelo Vereador Aristarco Bristi de Oliveira, que durante quinze minutos se portava como senador, falando dos problemas de Brasília, para os quais já havia uma representação no Congresso Nacional e enfatizou que o importante era o posicionamento do Vereador quanto a problemática municipal. Quanto ao Vereador Aíres Berra, disse que o mesmo apregoou o elogio do seu irmão, Agente do Imposto em Cabo Frio e que também não importava para o Município, dizendo que a Câmara se utilizava na medida em que eram até dadas via solicitação exemplificando com a presença do Secretário Municipal de Turismo no Plemânia, para esclarecimentos quanto ao setor, que infelizmente fora negada pela Bancada do PLDB inexoravelmente. Criticou duramente o Secretário Municipal de Turismo dizendo que a mesma não participava, não registava sua presença no contexto do Município, cujo economia estava basicamente estruturada na corrente turística que demandava o Cabo Frio. Finalizando criticou o Governo da Nova República que ao seu ver nada de positivo estava fazendo pela Nação Brasileira, cometendo uma série de equívocos e de erros ainda solicitando a Bancada do PLDB que junto ao Senhor Prefeito Municipal propoçionasse a recomendação quanto a demissão do Engenheiro Juarez Marques Lopez, Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente marcou uma reunião ordinária para quinta-feira, dia sete às dezessete horas e encerrou a provento. E para combater, mencionou que se levantasse esta Ata que depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, será minimada para que produza os seus efeitos legais.